

EDITORA da cidade lança publicações.
Campinas, 16 jan. 1983.

Correio Popular,

Editora da cidade lança publicações

Correio Popular

16.1.83

Lançamento

Utilizando textos criados por professores de universidades brasileiras — na maioria, da Puccamp e da Unicamp — e do exterior, a "Papyrus", uma nova editora de Campinas, está lançando a série "Krisis", composta de 20 ensaios feitos com base na crise que o País e o mundo atravessam. O escritor Regis de Moraes, das faculdades de Filosofia e Psicologia da Puc, e um dos coordenadores da coleção, explica que "Krisis é uma série de volumes fundamentados no pensamento social em uma época difícil. São temas atuais, assuntos que estão pedindo reflexão e esclarecimento".

Série

Autor do primeiro título da série — "Entre a Educação e a Barbárie", já editado — Regis diz que um dos pontos básicos de "Krisis" é a diversificação dos ensaios: "Por isso vamos estender a coleção além dos filósofos. Um dos vo-

lumes poderá ter a participação de nomes como Caetano Veloso e Ruth Escobar e um outro deverá conter depoimentos de líderes sindicais rurais sobre os problemas sócio-econômicos que enfrentam. Queremos contactos de todas as áreas, mostrando todos os conceitos sociais nestes tempos de crise. Queremos não só o ponto de vista intelectual".

"Entre a Educação e a Barbárie" é composto por textos sobre um dos fenômenos básicos da sociedade: a educação. Regis de Moraes, com a experiência vivida no interior das escolas de 2º e 3º graus, põe em questão a maneira como o ensaio brasileiro vem-se tecnificando e as conseqüências do ensino profissionalizante. O autor apresenta propostas para uma escola mais criativa, desligando-se totalmente da forma adestradora que, segundo ele, "tem termos de vida, ludibria o educando e a própria sociedade".

O segundo título da coleção também já foi lançado: "A Crise Cultural e Subdesenvolvimento Brasileiro", de autoria de Antonio Muniz de Resende, da faculdade de Filosofia da Unicamp e ex-chefe do Departamento de Educação da Universidade. Nesse volume Muniz retrata sua experiência na área do ensino, dando múltiplas abordagens sempre com uma preocupação: "A reflexão é profunda mas há o cuidado de não entrar em uma linguagem muito especializada, que pudesse criar maiores problemas ao leitor desinteressado de terminologias mais sofisticadas".

Muniz explica que procura elucidar "as maneiras segundo as quais a crise cultural e o subdesenvolvimento brasileiro, fazem-se crescer mutuamente, num sistema vertiginoso de causação mútua que pode ser rompido pela crescente participação popular na realidade educacional".